

# Cineastas vão a Roriz cobrar promessa

Paulo Cabral

Da editoria do  
Caderno 2

De última hora, no final da tarde de ontem, uma comissão de cineastas organizada por Luizinha Dornas (coordenadora do Festival de Cinema) e pelo secretário de Cultura, Márcio Cotrim, visitou o governador eleito Joaquim Roriz em seu apartamento no Hotel Aracoara. Em pauta, uma promessa de campanha de Roriz, adiantada pelo então candidato em entrevista exclusiva ao Caderno 2 do *Jornal de Brasília*: a criação em Brasília de um pólo nacional de produção cinematográfica, dentro da estratégia de instalação de indústrias não poluentes.

Além de Dornas e Cotrim, estavam presentes os cineastas Pedro Anísio, Pedro Jorge, Roberto Pires, Ivan Cardoso, Geraldo Moraes, Eli-seu Ewald, e a diretora do Cineduc — Marialva Monteiro, além dos promotores José Damata e Antenor Jr., o assessor Renato Riella e o jornalista Washington Novaes, que fez a campanha de Roriz e hoje prepara planos nas áreas culturais e de meio ambiente para o futuro governo.

Durante todo o final de semana, nos bastidores do Festival de Cinema, circularam preocupações de vários setores da classe artística local quanto ao surgimento do nome de Washington Novaes como possível futuro secretário de Cultura do DF. Houve gente que pensasse, até, em começar já um movimento em apoio à permanência de Cotrim, que vem fazendo trabalho de vigorosa atuação no setor. Ontem, estavam todos juntos mas, pela primeira vez, Novaes apareceu como assessor do futuro governo. Não há seca que segure toda a água que ainda pode rolar nesta história. Quanto ao pólo, basta fazê-lo. É ver para crer ou — o que é sempre melhor — crer para ver.

Falência

O governador eleito Joaquim Roriz disse aos cineastas que soube pela imprensa que o cinema nacional está falido. Por isso, "vamos fazer um pólo, não poluente, gerador de empregos, capaz de harmonizar a classe artística brasileira que es-



Roriz reafirmou a intenção de criação de um pólo cinematográfico no DF capaz de harmonizar a classe artística brasileira

tá muito desarticulada". Ontem mesmo, Roriz anunciou que a equipe de transição que estabelecerá planos para o futuro governo terá em Washington Novaes a coordenação para a área cultural.

A equipe funcionará, segundo Renato Riella, como espécie de "bolo de noiva" (quem não se lembra da equipe que preparou as medidas de impacto do governo Collor?). O cineasta Ivan Cardoso (*Escorpião Escarlata*) parabenizou Roriz pela quantidade de votos que obteve no DF e pelo fato de ter recebido os cineastas, "coisa que o secretário Ipojuca Pontes recusou-se a fazer". Já o brasiliense Geraldo Moraes disse ao governador eleito que não quer um cinema dependente do Estado, mas que "é preciso tirar o Brasil do atraso tecnológico na área".